



CONTEXTILE 2022: PERSPECTIVAS E NOVOS HORIZONTES PARA A ARTE EM FIBER ART. ENTREVISTA COM CLÁUDIA MELO, DIRECTORA ARTÍSTICA

A CONTEXTILE é um evento que continua a crescer e a expandir-se de edição para edição. Quais são as novidades desta bienal? Qual a diferença desta edição relativamente às anteriores?

A CONTEXTILE surge em 2012 como um dos projectos integrados na Guimarães Capital Europeia da Cultura e celebra em 2022, 10 anos de existência.

A ideia que deu origem a esta bienal (e que ainda se mantém como base conceptual para a estruturação e programação de cada edição) é *situar* o têxtil no contexto da arte contemporânea, potenciando as sinergias entre a arte e o têxtil, os artistas, as comunidades e os territórios.

Pensa-se e trabalha-se toda a dimensão do têxtil na arte, a partir de um território de cultura têxtil português que é o Vale do Ave, (e mais especificamente Guimarães, a cidade onde a bienal decorre), aliando a tradição intrínseca do fazer o têxtil, às ideias e materializações artísticas do agora. Valoriza-se, provoca-se e dissemina-se toda a condição do têxtil na arte.

A conexão com outros territórios de cultura têxtil é um dos factores caracterizadores da acção da bienal.

A Contextile tem evoluído natural e progressivamente, devendo-se a alguns factores que são também caracterizadores dos valores da bienal e da equipa (com uma constituição cada vez mais consolidada e que apresenta uma diversidade necessária de posicionamentos e pensamentos que enriquece também este questionamento e afirmação do têxtil na arte), e das cada vez mais e mais fortes parcerias nacionais e internacionais, essenciais a uma maior e positiva contaminação das diferentes culturas e criação de redes para um mesmo fim – também acrescentando valores essenciais para o seu crescimento.

A capacidade de isenção e imparcialidade nos convites direccionados a artistas, entidades instituições é também um facto que enraíza a bienal, demonstrando que a qualidade dos trabalhos apresentados é dos factores mais importantes para a sua integração em cada evento.

A sensibilização de públicos que paulatinamente se vai consolidando (com a consciência de que 10 anos de existência é ainda pouco para os trabalhos com os públicos nacionais e internacionais) e a proximidade de trabalho com as escolas de ensino artístico com departamentos têxteis e a sua integração nos resultados expositivos da bienal são essenciais para a valorização e aprofundamento para a produção de um pensamento artístico do têxtil na arte.

Em 2020 conseguimos fazer uma edição marcada pela pandemia da covid-19, obrigando naturalmente a esquemas e metodologias de trabalho diferentes do que tínhamos experimentado

Registrazione Tribunale di Roma: n 47/2020 del 4.06.2020

Sede legale Via Erode Attico 52, 00178 Roma

Uffici Via Assisi 38, 00181 Roma

info@artemorbida.com

www.artemorbida.com



ate então – trabalho à distancia com os artistas, por exemplo, o condicionamento de acesso ao público) o que significou também uma redução de programação . Em 2022 e aliado ao facto de que a cidade de acolhimento da Contextile celebra também 10 anos de Capital Europeia da Cultura, a estratégia programática foi pensada de forma a que houvesse uma maior apropriação do cidade (espaço público) de forma a permitir uma maior relação de proximidade física também, com a comunidade, quer através da sua colaboração nas intervenções artísticas quer no contacto com as obras e as exposições que pontuam a cidade. A bienal de 2022 ocupa 15 diferentes espaços na cidade (entre museus, espaços de arte e espaço público), alargando também o seu território de acção e fazendo da cidade o seu palco natural e intrínseco.

Teremos connosco um reconhecido artista internacional - Ibrahim Mahama - que irá fazer 2 intervenções de grande escala em espaço público, cujo trabalho nos despertou interesse precisamente pelo seu interesse nas questões de identidade próprias de um território, colocando-a em diálogo e relação com outras culturas e identidades e convocando também a comunidade para a participação nas intervenções.

Dando sequência à importância das parcerias internacionais a bienal integra na sua programação 2 projectos satélites – a colaboração com o FITE que surge no âmbito da saison Croisée Portugal França e que apresenta uma programação em espelho em Guimarães e em Clermont-Ferrand e a integração do projecto Peninsulares em colaboração com a Indigo Proyectos, que tem sempre como objetivo promover a arte têxtil contemporânea, portuguesa e espanhola, conectando estes 2 territórios de proximidade económica, social, patrimonial e artística.

Nesta edição apresenta-se, ainda, uma exposição que junta 10 reconhecidos artistas portugueses que incluíram nas suas práticas artísticas o têxtil quer através da técnica, da matéria ou do pensamento-processo, desde os anos 60 ate aos nossos dias, propondo o inicio da escrita de uma parcela histórica do têxtil na arte portuguesa.

A mediação artística com o público também se vê mais forte nesta edição através de um programa de workshops que abordarão 10 técnicas do fazer artístico têxtil.

Uma novidade é também a implementação de uma talk direcionada ao ensino artístico têxtil -Textile Talks – Educational Futures que pretende promover uma rede e um diálogo entre diferentes actores e instituições nacionais e internacionais, do ensino têxtil, que complementa a já bem acolhida Textile Talks que se tem realizado ao longo de todas edições e que se assume como um espaço de partilha e debate dos processos artísticos.

E por fim, a rubrica Emergências, que desafiou nesta edição algumas escolas artísticas nacionais a intervirem em espaços públicos, na zona de Couros promovendo uma interacção mais aprofundada com o território e a comunidade.

Qual é o conceito da edição de 2022?

Registrazione Tribunale di Roma: n 47/2020 del 4.06.2020

Sede legale Via Erode Attico 52, 00178 Roma

Uffici Via Assisi 38, 00181 Roma

info@artemorbida.com

www.artemorbida.com



O conceito para esta edição é Re-Make | Diálogos para uma cultura têxtil.

É uma proposição para uma nova condição para o *fazer*, através do pensamento crítico. Mudar o que precisa de ser mudado.

Porque as convulsões têm o poder de nos colocar em confronto com o mundo, imagina-se nesta contemporaneidade (a do aqui e do agora), uma vontade de re-fazer, assente num pensamento crítico.

O título é um termo construído e polissémico, resultante do “espaço entre” a acção e a reacção.

Opera-se, em prefixo, na origem, na causa, na criação, na construção, no pensamento, na conexão e na transformação.

Esta será a condição e espaço possível para pensarmos o mundo, e desejarmos aceder a algumas (poucas) respostas, através das inúmeras relações intratextuais, inter-textuais, contextuais e interdependentes – dos ecossistemas, suas emergências e seus “-cídios” – corpo, história, política, sociedade, economia, território, ecologia.

Dessa condição assomam-se, diálogos cruzados, provocam-se questionamentos e actua-se em *mutatis mutandis*.

Mas que mudanças podemos, então, propor? Como poderemos re-fazer? Quais as novas materializações desse fazer que actua em “espaço entre”, assente numa urgência da resignificação dos actos e dos pensamentos?

Propõe-se esta reflexão a partir dos contextos da cultura têxtil, seus inter e intra-textos, e das suas possibilidades de em re-make se repensarem a si e ao mundo: o têxtil como matéria em potência, a sua história e importância na própria história da humanidade e na construção do mundo, as condições do labor, a sua indústria e impactos nos territórios e suas comunidades. Apresentam-se o têxtil e a arte como uma acção e reacção ao tempo e ao espaço, em resposta às condições políticas e sociais, como corpo alquímico, reagindo a estímulos, como ficção ou realidade fantasiada e novos imaginários, como meio experimental atento às novas ecologias de produção, como questionador de fronteiras e limites ou sua inexistência.

Afirmam-se assim, o têxtil e a arte têxtil, (ou o têxtil na arte), como incitadores e congregadores, capazes também de provocar mudança e resposta num tempo que é o do agora. Capazes de fazer, fazer de novo, fazer outra vez.

Um programa muito rico e articulado com novas colaborações fazem da CONTEXTILE cada vez mais um evento imperdível, mas também um ponto de referência para observar a evolução da arte têxtil. Na sua opinião, que papel desempenha hoje um evento como o CONTEXTILE no âmbito da arte contemporânea internacional?

Registrazione Tribunale di Roma: n 47/2020 del 4.06.2020

Sede legale Via Erode Attico 52, 00178 Roma

Uffici Via Assisi 38, 00181 Roma

info@artemorbida.com

www.artemorbida.com



A Contextile tem como condição rizomática o território em que se insere, e um factor que lhe é inerente - o têxtil - com todas as suas virtudes e capacidades, defeitos, memórias e traumas e história. São condições que operam transformações de uma sociedade, de uma cultura.

A arte contemporânea compõe-se também de questões transformadoras, advém de um campo de ressignificações, de entendimento, de interactividade e participação, do uso de novas tecnologias e de novas matérias e da produção de conhecimento. A produção em massa e a globalização, os tradings, as políticas e suas transgressões e a dessacralização são questões prementes. A procura de novas formas de compreender e *do fazer* são as mais apetecíveis. Há ainda uma dimensão específica que o têxtil pode proporcionar à dimensão artística.

Porque está (sempre esteve) sempre na origem. Esteve sempre lá em contacto com o corpo, com o espaço, com e da natureza, com a vida. Porque é transversal e flexível.

A Contextile aporta todos estas questões e mais, tem a capacidade de criar sinergias entre as comunidades e de ter um modelo operacional que longe de ser perfeito se vai tentando aprimorar – sempre em questionamento para um razoável e consolidado crescimento.

Uma bienal que é capaz de trazer para si diferentes públicos e diferentes práticas, que alia tradição e saberes sem demagogias), indústria e arte, que opera sem lobby e que tenta acima de tudo respeitar o seu público através da exigência qualitativa dos trabalhos expostos. O reconhecimento no meio artístico pode comprovar que há um lugar para a Contextile e que há uma vontade muito grande dos artistas em fazerem parte dele.

Residências e intervenção das escolas artísticas: como é a relação entre a CONTEXTILE e um território em mudança e desenvolvimento?

O programa de residências artísticas é muito importante na estrutura de programação da Contextile. Tal como foi dito o território é um factor de extrema importância para a bienal e através destas residências podemos ter os artistas durante um período de tempo a viver em Guimarães e a explorar o território produzindo uma intervenção *in situ*.

De salientar aqui que a ligação e a colaboração da indústria local é deveras importante para concretização dos projectos.

Cada vez mais estas residências propiciam uma relação com entidades diferentes da cidade (artesãos como as bordadeiras de Guimarães, as diferentes fábricas têxteis, outras entidades como o Laboratório da Paisagem, por exemplo que proporcionam conhecimento acerca do território), os arquivos, os espaços devolutos e as fábricas em ruínas etc. Os projectos são sempre muito distintos e aí reside grande riqueza, pois obrigam a cada edição a colaborações diferentes também. São importantes pois temos muitos artistas (de diversos países) a trabalhar num mesmo espaço durante um período de tempo e estas partilhas entre origem e abordagens artísticas tão diferentes são



sempre muito prolíferas para os artistas e provocam explorações e entendimentos e apropriações do território também muito ricas.

Os outputs das residências ocupam um espaço devoluto da cidade – o antigo hospital do Convento de Santo António dos Capuchos.

A relação da Contextile com as escolas é um processo que se estabelece desde o início e que nos parece fundamental para o impulsionamento do estudo da arte têxtil, através das provocações que vamos propondo às diferentes escolas artísticas que têm o têxtil nos seus currículos (FBAUP, FBAUL, EAAD-UM, Soares dos Reis e António Arroio). As propostas assentam sempre com referência ao conceito de cada edição e integram os programa de estudos curriculares.

Os resultados deste processo são sempre expostos na bienal, promovendo oportunidades, sentido de pertença e de responsabilidade aos futuros artistas.

Tal como referido, nesta edição os projectos elaborados pelas escolas intervêm em espaços públicos de conhecimento, na zona de Couros promovendo uma interacção mais aprofundada com o território e as comunidades.

Do ponto de vista privilegiado de um Director Artístico de tão importante evento internacional, qual é o estatuto da arte têxtil na actual cena da arte contemporânea?

Penso que que hoje a arte têxtil e a art fiber caminham na direção de uma reflexão do têxtil na arte, considerando-o como um forte *medium*, das suas possibilidades de expansão, através do potencial do material, das técnicas do fazer têxtil ou, em liberdade, do pensamento específico deste medium. Capazes de carregar múltiplos e ricos significados, os têxteis articulam múltiplas camadas de significado social e político e manifestam-se em diferentes materializações.

Assim, o têxtil é apresentado como meio, material, tecnologia ou metáfora.

Considera-se a transversalidade e universalidade do potencial têxtil e a sua capacidade de significação na arte, a sua singularidade, autenticidade e essência, e a capacidade de apropriação, compreensão, comunicação, relações ou expansões pelo universo têxtil, a sua natureza e o seu pensamento como necessidade real de expressão e representação, seja em evidência, metáfora ou essência.

Será importante pensarmos na presença dos têxteis na vida e na arte. Na sua competência híbrida. E confirmar e questionar a presença arraigada dos têxteis no nosso quotidiano-universal.

O têxtil (e mais ainda o uso do têxtil na arte) também se revela através de outros materiais, relações e expansões, provocações, podendo propor novas ressignificações na arquitetura e nas suas escalas, na anatomia, nas condições sociais e políticas, e no necessário retorno ao sensorial, ao contacto, à sedução, ao movimento.

Esta edição realiza-se após um período de 2 anos muito complicado. Quais foram as maiores dificuldades na organização desta bienal ?

Registrazione Tribunale di Roma: n 47/2020 del 4.06.2020

Sede legale Via Erode Attico 52, 00178 Roma

Uffici Via Assisi 38, 00181 Roma

info@artemorbida.com

www.artemorbida.com



Sem dúvida. Lidamos duramente com as complicações provindas da conjuntura actual – os problemas remanescentes que ainda persistem devido à pandemia e a guerra instalada entre a Rússia e a Ucrânia. São factores que nos fragilizam de forma extrema enquanto humanidade e conjunto social, e levam a uma necessidade de repensar as formas e as vontades de sociabilização. E que, por outro lado, de um ponto de vista pragmático dificultam todo o sistema logístico e organizacional da bienal (o custo exponencial dos transportes de pessoas e de mercadorias, das matérias primas e a sua escassez, o custo de mão de obra...). O custo de organização geral aumentou. De referir que a Contextile conta sempre com um apoio do Município de Guimarães e da DG Artes, essencial à sua concretização mas que não cobre todos os custos de produção.

Como é que o público que visita a CONTEXTILE cresceu e mudou ao longo dos anos?

Denota-se um crescimento de visitantes edição após edição, drasticamente interrompida obviamente pelos anos da pandemia.

Ao todo já passaram pelas 5 bienais mais de 120.000 pessoas. Mas será de salientar a capacidade da bienal trabalhar e reunir com um grande numero de artistas (a exemplo e contabilizando, já participaram mais de 900 artistas na bienal durante estes anos, oriundos de diversos lugares do mundo)

A bienal tem ainda a capacidade de atrair com muita facilidade os públicos internacionais, pois a estratégia de comunicação também se apoia nas entidades parceiras de cada edição e é tido a nível internacional como um evento de referência na dimensão da arte têxtil contemporânea.

A programação tem de base estrutural, uma exposição internacional à qual concorreram mais de 1000 artistas nesta edição o que traduz já o alcance e a importância que a bienal tem no meio.

Será curioso salientar que, durante a duração da bienal os públicos internacionais (compostos em grande parte por artistas) instalam-se na cidade de Guimarães e criam uma espécie de comunidade da bienal, quase que actuando num sistema de networking próprio e natural, o que confere à bienal uma carga aurática à qual os artistas têm o orgulho de fazer parte.

Os públicos nacionais estão também cada vez mais próximos e o trabalho que se tem vindo a fazer com as escolas (integração colocação de desafios) tem sido muito importante nesta matéria.

10º aniversário. Quais as expectativas para esta edição e quais os planos para o futuro?

A bienal está a consolidar-se. 10 anos podem ser entendidos como uma dicotomia temporal – muito e ao mesmo tempo, pouco. Acredito que a Contextile tenha já assumido um lugar importante no panorama artístico nacional e ainda mais no internacional e que configura já um acontecimento cultural e artístico ímpar, que transforma Guimarães, e a região do Vale do Ave, no epicentro de um processo de interação e ligação entre artistas, criadores, comunidades, indústria e territórios,

Registrazione Tribunale di Roma: n 47/2020 del 4.06.2020

Sede legale Via Erode Attico 52, 00178 Roma

Uffici Via Assisi 38, 00181 Roma

info@artemorbida.com

www.artemorbida.com



contribuindo assim para os processos de reforço da identidade do lugar, incentivo à criatividade e inovação e valorização da cultura têxtil.

As expectativas para esta edição centram-se obviamente no interesse que o evento possa despertar nos diferentes públicos, na construção de memória colectiva, na experimentação e produção artística a partir do têxtil e o aporte científico que estas possam gerar através de conteúdos específicos, como por exemplos as publicações que se estão a preparar e a realização de eventos de continuidade que pontuam os anos em que não há bienal, necessários para uma desejada mediação artística desejada e regular.

E obviamente, há o desejo de que a rede de territórios de cultura têxtil sejam ampliados e fortalecidos e que a Contextile seja cada vez mais um contributo para a reflexão, pesquisa e criação artística, partindo dos referentes do têxtil.

Registrazione Tribunale di Roma: n 47/2020 del 4.06.2020

Sede legale Via Erode Attico 52, 00178 Roma

Uffici Via Assisi 38, 00181 Roma

info@artemorbida.com

www.artemorbida.com